O DEMOCRATA

AVENÇADO

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
Rua de Santa Joana, 35
Comp. e Imp.—IMP. UNIVERSAL-AVEIRO
R. Combatentes da G. Guerra—Telef. 125

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

ANO 40.º — N.º 2017
Sábado, 1 de Novembro de 1947

VISADO PELA CENSURA

CONOLLY & SIMPSON

—o—

Enganou-se, leitor. Não se trata, como poderia, aliás, parecer, de qualquer nova firma que surja, neste momento calamitoso de dificuldades económicas, a baratear mercadorias ou a melhor servir a clientela. Esta firma é das mais antigas e tradicionais, daquelas que maiores benefícios acarretou à Humanidade porquanto lhe deu o benefício da paz. São dois nomes que simbolizam duas Nações—América e Inglaterra.

Aliadas na Paz e na Guerra, as duas nações formam como que uma firma explorando os mesmos ideiais e prosseguindo interesses comuns. Vivem lado a lado, gosam e sofrem as mesmas alegrias e tristezas.

Na comparticipação destas alegrias e tristezas quizeram, também, englobar o nosso país, visitando-nos, saudando-nos na hora alta da História do Mundo!

Por coincidência feliz assim se ofereceu oportunidade de representantes especiais dos Govornos americáno e britanico estarem presentes no final das festas do VIII Centenário da conquista de Lisboa. A razão desta presença, independentemente de tôda e qualquer respeitosa visita de cortezia encerra, outrossim, o reconhecimento do prestígio que Portugal alcançou no Mundo. Não se visitam desconhecidas ou insignificantes massas populares: as visitas são para aqueles que são alguem em qualquer Comunidade, são para aqueles que representam expoentes máximos na escala social.

Eis, pois, aquilo que para nós representa esta visita oficial dos representantes da América e da Inglaterra.

Mas não fica neste imponente acto diplomático a prova de estima recebida das duas nações.

Recebeu o Ministério da Guerra honrosíssimo convite da América para visitar a zona de ocupação americana na Alemanha. E' deferência singular e denúncia insofismável do crédito que se presta na Comunidade internacional e, outrossim, do prestígio que Portugal atingiu no Mundo Moderno.

Para lá seguem os enviados do Ministério da Guerra, apreciando *in loco* a acção pacificadora dos Aliados.

E não queremos ademais esquecer também o facto de, na sessão inaugural do Congresso de Turismo Africano, ter sido o sr. dr. Mário Madeira, delegado português, eleito, por aclamação, vice-presidente, juntamente com a Inglaterra, Africa do Sul e Bélgica. Esta e outras provas de estima sintetizam bem a nossa fama como colonizadores e o expoente civilizador que atingimos na Humanidade.

Levamos aos *quatro ventos* a palavra sempre antiga e sempre nova de Francisco Xavier, Anchieta e Vieira e levamos ainda hoje ao longe e ao largo o nome e a Fé de Portugal.

Por isto nos convidam os amigos, por isto nos saudam e visitam nas horas solenes da nossa História.

Somos um povo de simpatia e de realizações—saibamos prestigiar-nos sempre e agora, sobremaneira, quando voltarmos estas páginas das Comemorações centenárias de Lisboa.

Afonso Henriques riscou no espaço o sinal de Vitória — iluminemo-nos pelo gesto heroico e dele demos exemplo às gerações do Futuro.

AGOSTINHO DE OLIVEIRA

Fieis

A humanidade veste amanhã de luto por ser o dia consagrado aos mortos e os sinos das igrejas dobram a lembrar aos crentes uma oração pela sua alma. Os cemitérios apresentam-se floridos, as capelas iluminadas e dentro desses recintos da igualdade tudo é silêncio, recolhimento, tristeza. E' que paira em todos os espíritos, quando mais não seja, uma recordação, um vislumbre de saudade pelos entes queridos que nos deixaram ou pelos amigos que partiram para a longa viagem da eternidade, donde jámais se volta.

Associamo-nos com todo o respeito à romagem de quantos sinceramente costumam tomar parte nessa piedosa manifestação do dia de fieis.

A imprensa regional

Vai diminuindo pelos motivos que não cessamos de apontar: a falta de quem a ampare, de quem a proteja, de quem se interesse pela sua existência. Agora foram mais dois colegas que desapareceram da circulação: a *Gazeta das Caldas* e *O Progresso*, também das Caldas da Raínha. Lutaram até poder. E por fim, completamente exaustos, sem recursos para se aguentarem no balanço, tombaram ingloriamente. Doutros sabemos nós que se acham periclitantes, quáse à bica, indo pelo mesmo caminho.

Quem acode à pequena imprensa? Aonde estão o bairrismo de certa gente, o amor à terra, a união, o brio regional?

Que é feito disso tudo, desse aglomerado de coisas imprescindíveis à vida dum periódico, por mais modesto que seja, e sem o qual todos os esforços resultam inuteis para o sustentar?

O Democrata, com aquela desassombrada independência que tem sido, há 40 anos, o seu timbre, já tem dito, sôbre o que nos assoberba, o bastante para elucidação dos que lhe fazem justiça. Por isso, o futuro, afiança o povo, que a Deus pertence...

Benemerência

Como não tivessem sido ainda reclamados os 10$00 recebidos para uma subscrição que ficou sem efeito, prevenimos a pessoa que os entregou de que não os vindo receber até à próxima quinta-feira, darão entrada no mealheiro dos pobres para a próxima distribuição.

Visitai o Parque da Cidade

O TEMPO

Corre entremiado com sol e chuva e chuva e sol e também com mudanças bruscas de temperatura. E' o Outono a caminhar para o Inverno, flagelo que não há outro mais pesado e tanto contribue para o fim da vida atravez os anos.

Se já vem de traz...

Aveiro Comercial

Abriu há pouco na Rua de José Estêvão mais um estabelecimento para venda e consertos de artigos de óptica e lentes, que rivalisa com os melhores no género espalhados pelo país e para cujo anuncio hoje inserto neste jornal chamamos a atenção dos leitores.

A *Óptica* é, pois, uma casa de que Aveiro se pode orgulhar pela maneira como está montada, pela qualidade e diversidade dos artigos expostos e ainda pela competencia dos seus dirigentes, visto também fazerem parte do pessoal especializado nos trabalhos delicados que lhe confiarem.

Muitas prosperidades, portanto, desejamos, como merece, a *Óptica*.

A PRIMEIRA VÍTIMA...

Não foi nenhum peão o atropelado sôbre a ponte dos Arcos, mas sim um dos postes da iluminação publica, que, permanecendo estático e no seu posto, nele foi beijado pela mercadoria transportada em camionete, caindo à ria.

Se ficar só por aqui!...

UMA VISITA HONROSA

Esteve em Aveiro o sr. dr. Gilberto Osório de Andrade, deputado, professor Universitário do Recife (E. U. do Brasil) e jornalista

Por via aerea, chegou no dia 28 de Setembro a Lisboa acompanhado de sua esposa, a sr.ª D. Cremilda Lemos de Andrade, o sr. dr. Gilberto Osório de Andrade, professor da Universidade do Recife (E. U. do Brasil) deputado e jornalista, que, sendo portador de uma mensagem destinada à Câmara de Aveiro, esteve nesta cidade e dela fez entrega numa sessão pública, que se realizou, faz hoje oito dias, no seu salão nobre, pelas 15 horas.

Presidiu o sr. Governador Civil, que tinha à direita o ilustre brasileiro, ocupando os restantes lugares de honra os srs. Presidente do Municipio Aveirense e mais as seguintes individualidades para esse fim convidadas: comandante militar, sr. coronel Diamantino Amaral; reitor do Liceu, dr. José Tavares; comandante da Guarda Republicana, cap. Gumerzindo da Silva; coronel Amílcar Gamelas; engenheiro Director das Estradas; dr. Querubim Guimarães; cap. do porto, comandante Guilhermino Magalhães e o Sub-Delegado Regional da Mocidade Portuguesa.

Presentes, também, o sr. Arcebispo-Bispo da diocese, D. João de Lima Vidal, e algumas senhoras.

Concedida a palavra ao sr. dr. Osório de Andrade, que se levanta, a assistência recebe-o com uma carinhosa salva de palmas, que se repetem, amiudadas vezes, durante o seu discurso, ouvido atentamente.

Principiou o orador por agradecer à assistência a maneira como foi acolhido, dando-lhe provas duma cativante recepção na terra que tanto se assemelha geogràficamente com a sua, segundo teve ocasião de constatar à chegada: terra de canais, de pontes, de magnífico clima, de sol doirado—a Veneza de Portugal, como o Recife é a Veneza do Brasil. Entra, depois, na descrição da história dos dois paises, e espraiando-se em considerações, referentes á civilização, à cultura e à arte que tanto os elevou no passado, como as impõe nos nossos dias, o sr. dr. Osório de Andrade prende, devido às imagens que saem expontâneas do seu verbo eloquente, arranca aplausos, estimula o interesse, dá-nos, enfim, a certeza da fama da sua erudição e grandes recursos oratórios. Não pudemos, foi-nos impossível, mesmo, acompanha-lo na sua interessante, eloquente digressão sobre as duas pátrias. Vem pela primeira vez a Portugal para melhor poder compará-las e ácerca delas se pronunciar, de futuro, com perfeito conhecimento das afinidades que as ligam. E referindo-se, particularmente, ao Recife e a Aveiro põe em paralelo a natureza das duas cidades para justificar com os seus principais pontos de contacto, o empenho demonstrado pelo nosso conterrâneo dr. Mário Duarte, que ali desempenha, como é sabido, as funções de consul, para que não deixasse de visitar, nem que fosse, como sucedeu, de passagem, a sua terra natal, enviando-lhe saudades.

O sr. dr. Osório de Andrade, que foi portador de uma mensagem do Prefeito da cidade do Recife para a cidade de Aveiro, dirigida ao Presidente da Câmara, e que é concebida nos seguintes termos, passou, então a lê-la:

«...*Viajando amanhã com destino à Pátria de V. Ex.ª o sr. dr. Gilberto Osório de Andrade, professor da Universidade do Recife, jornalista e deputado estadual, investido de missão oficial pelo Ministério das Relações Exteriores, envio a V. Ex.ª as suas saudações, que aqui faço presentes, em meu nome pessoal e em nome da cidade do Recife.*

Além dos muitos e preciosos traços comuns que estreitam e estimulam a profunda amisade Luso-Brasileira, ocorre-me, neste momento, salientar a V. Ex.ª como os portugueses de Aveiro comovidamente aludem às semelhanças panoramicas e urbanísticas entre a sua cidade e esta cidade do Recife. Permita-me, pois, V. Ex.ª que, emprestando à presente saudação uma fórmula expressiva de Fraternidade reinante entre as nossas Pátrias, sejam estas linhas uma homenagem da Veneza do Brasil à encantadora Veneza de Portugal.

Tenha V. Ex.ª a certeza do meu grande contentamento por esta oportunidade.

a) ANTÓNIO PEREIRA

O sr. Presidente da Câmara manifestou ao portador de tão honroso documento para Aveiro o quanto esta terra fica reconhecida por o ter recebido das mãos de tão categorizada individualidade, como é o sr. dr. Osório de Andrade, dizendo-lhe depois de exaltar a amisade luso-brasileira:

—Aceite V. Ex.ª, mais uma vez, os nossos agradecimentos pela subida honra que nos deu, visitando esta cidade e prestando-se a trazer à Câmara esta mensagem na qual transparece o coração brasileiro. Em meu nome e no de todos os aveirenses

As ruinas da Feira

—o—

Continuam à espera que o rapasio e o tempo tomem conta delas e as destruam, limpando o Rossio, já que a teimosia dos homens persiste em não as remover do local de maneira que alguma coisa ainda se aproveite.

E' fantástico!

Aquilo, assim como está, é uma indecência e não corresponde ao saneamento que se pretende fazer na cidade para que os seus visitantes a apreciem. Deixemo-nos, por isso, de mais demoras, de mais paliativos para evitar comentários, críticas, conversas que nada adiantam.

O Rossio deve ser só o Rossio, como era antigamente. Sem nada a tirar-lhe o aspecto e a empanar o que nos oferece de proveitoso para os sentidos, para a vista nas tardes serenas do Verão. Para isso foi demolida uma capela antiga que lá existia; para isso foi arrancada a erva, que servia de pasto aos carneiros, aos burros, às cabras que por lá andavam; para isso se tratou convenientemente desse vasto recinto de modo a apresenta-lo como um dos melhores pontos da nossa terra—útil aos seus habitantes e de grande cartaz para o turismo.

Aveiro, aquela Aveiro que anda no coração de quantos aqui nasceram, não pode tolerar que o Rossio seja uma coisa ignóbil depois de levantada a Feira de Março e assim, por intermédio deste jornal, manifesta o seu desacordo pela forma em que o vê, completamente alterado no seu aspecto, na sua fisionomia, fóra da linha que deve manter e é imprescindível aos interesses citadinos.

Desculpem a insistência, mas o papel do *Democrata*, por ser bem conhecido e invocado a cada passo pelos seus numerosos leitores, a isto nos obriga.

Cruz Vermelha Portuguesa

O preço por quilómetro, tanto de ida como de retorno, nas auto-ambulâncias do «Serviço de Transporte de Feridos e Doentes» da C. V. P. é de 3$00.

O ÊXODO DAS SANGUESSUGAS

Lá foram mais dez mil pelo ar, mas estas destinadas ao Instituto de Medicina de Toronto, no Canadá.

Levem-nas, levem-nas todas...

A agonia do "mercado negro"

—o—

Decididamente estão morrendo as últimas oportunidades de acção para essa hedionda falange de candongueiros e negociantes do chamado *mercado negro*—última espécie de parasitas da riqueza e do trabalho do povo e que em certa hora de sacrifícios, a brandura dos nossos costumes permitiu proliferasse por todo o país, com a conivência, tantas vezes, do próprio consumidor.

Dir se-ia que para tal sorte de calamidade não havia resistência capaz e que a nação quáse se resignou a alimentar no seu seio (em grande parte por sua própria culpa) esse tremendo cancro que aos poucos a dessangrava.

Não se signifique, porém, com estas palavras, que os poderes públicos se desinteressassem pelo extermínio do grande mal; pelo contrário: usou se, até ao esgotamento, de todo um vasto instrumental de extermínio—mas que, a cada passo, se embaraçava com a pusilanimidade e a falta de colaboração de muitos que, no fim de contas, eram os próprios beneficiados das medidas oficiais. De muito serviu a experiência.

Os meios repressivos refundiram-se, estendendo-se, por todo o país, numa apertada rede de vigilância e de fiscalização policial que, inexoràvelmente, começou logo demonstrando os primeiros resultados.

A nação passou a ser constantemente percorrida por especializadas brigadas policiais que ao serviço do Ministério da Economia perseguem, investigam e extreminam todos os focos do mercado negro, todos os encobridores e incriminados em delitos anti-económicos.

A Imprensa todos os dias revela novos *frutos* desta magnífica *colheita*—e o povo considera que das malhas da polícia já não é fácil encapar...Milhares de traficantes têm pago com pesadas multas e prisão os seus crimes contra a economia nacional.

Não há considerações para quem quer que seja, todos são proporcionalmente criminosos, na medida das suas responsabilidades e funções próprias.

O Estado não pode apiedar-se de todo o acto de traição à Pátria perpetrada por qualquer indivíduo sem escrúpulos e que, além do terrível mal provocado à sociedade, conspirava metòdicamente pela ruina das bases duma ordem e duma economia invioláveis.

Apesar de tudo há ainda comerciantes que traficam os gêneros destinados ao público? Ou especulam e açambarcam?

E' uma verdade, infelizmente. Os Serviços de Fiscalização não descansam, porém. Os processos teem-se acumulado ùltimamente.

Saibamos todos apoiar o Govêrno na luta contra os inimigos da normalidade económica, porque ainda não estamos livres de todo dos vampiros que nos pretendem sugar até à última.

Sr. Ministro da Economia: a eles, sem nenhuma espécie de contemplação!

"Bôdas de Ouro"

A firma *H. Vaultier & C.ª*, com séde em Lisboa e filiais, agencias e delegações em diferentes distritos do continente e ilhas adjacentes, acaba de festejar os seus 50 anos de existência, pelo que publicou um livro comemorativo em homenagem e reconhecimento a todos os leais dirigentes, empregados, operarios e colaboradores da importante casa comercial e industrial, a começar pelo seu fundador, mr. Henri Vaultier.

Porque nos foi enviado êsse volume, que é um rico trabalho gráfico que honra as oficinas onde foi executado por modernos processos *Offset*, aqui o agradecemos, desejando à Casa H. Vaultier & C.ª, a continuação das suas prosperidades, tão alto se tem elevado pela perfeição dos produtos que nela são expostos à venda.

Serão cultural

Devia ter-se efectuado ontem o VI realizado pela Acção Cultural das Fábricas Aleluia, no seu vasto salão de festas, sendo preenchida a primeira e segunda partes pelo Grupo Coral, sob a regência de Carlos Aleluia, e a segunda com uma conferência do sr. dr. Américo Cortez Pinto, subordinada ao título de *A Coreografia e a Corografia dos Bailados Populares*.

Como o *Democrata* é impresso à sexta-feira de tarde, nada mais podemos acrescentar a esta resumida notícia.

Atenção para a 4.ª página

presentes e dos que aqui não puderam comparecer, peço transmita ao Ex.^mo^ Prefeito do Recife e ao nosso querido patrício dr. Mário Duarte, consul em Pernambuco, as homenagens da cidade de Aveiro bem como os protestos da nossa estima e muita consideração.

Uma calorosa e prolongada salva de palmas coroou as últimas palavras proferidas, tendo o sr. dr. Osório de Andrade saído do edifício dos Paços do Concelho sob uma chuva de pétalas de flores lançadas por um grupo de esbeltas tricaninhas postadas na escadaria.

* * *

O sr. dr. Osório de Andrade é hóspede, em Portugal, do sr. Joaquim Abrantes, de Vila Real, com quem viaja de automóvel, tendo retirado no domingo, de manhã, em direcção ao sul. No Recife dirige o *Jornal Pequeno*, vespertino fundado há 57 anos, e onde, decerto, aparecerão as impressões que daqui levou, embora a época não seja a melhor, por já faltarem à ria os montes de sal e outros atractivos que empolgam os turistas nos meses de Julho e Agosto.

Edifício do Correio

Mais outro que se inaugurou. Este em Castro Verde com aparencia exterior de um circo, para variar.

Há gostos para tudo. E ai se assim não fosse...

Que havia de ser do amarelo?...

Empregada

Precisa-se com alguma prática de balcão. Aqui se informa.

Notas Mundanas

Aniversários

Fez ante-ontem anos, José Simões de Sousa, filho do sr. Rubens Simões da Silva, residentes na capital; hoje fá-los, o sr. Albano Duarte Silva, regente agrícola em Coimbra; amanhã, a sr.ª D. Ana Tavares de Sousa e a interessante Maria Luísa Fernandes Pereira, neta do falecido Firmino Fernandes; no dia 3, a menina Lénia Lopes Moreira de Seabra, simpática filha do sr. Henrique Moreira, das Caves do Barrocão, de Sangalhos; em 4, o inspirado compositor musical sr. Nóbrega e Sousa, residente em Lisboa; em 6, as sr.as D. Juliana de Melo Ramos e D. Conceição Lopes da Silva, esposas, respectivamente, dos srs. António N. F. Ramos, proprietário do Ultimo Figurino, e Manuel da Silva, industrial em Lisboa, e os srs. Carlos Tavares Lebre e João Ramos, da Fotografia Moderna, e em 7 a galante Guidinha, dilecta filha do sr. José Salvato Bizarro Saraiva, capitão de engenharia.

Casamentos

Pelo sr. dr. José Tavares Santos e Silva, conservador do Registo Civil em Tondela e esposa, foi pedida para seu sobrinho sr. Alvaro Tavares Ribeiro Santos e Silva, professor em Ribeiradio, a mão da sr.ª D. Ana Balbina Saldanha de Carvalho, também professora, em Sarnada do Vouga e filha do nosso velho amigo dr. Diniz Severo, médico em Eixo, e de sua falecida esposa a sr.ª D. Maria Henriqueta Pereira Saldanha.

A cerimónia deve efectuar-se brevemente.

Partidas e Chegadas

Regressou de Viseu, com sua estremosa família, o capitão de Cavalaria sr. António Rodrigues Morais.

—Está cá, a passar uma temporada, a nossa conterrânea sr.ª D. Margarida da Costa Leitão, esposa do sr. Alberto Leitão, com residência na capital.

—Após alguns anos de ausência nos Açores, chegou a Aveiro o alferes Filipe Monteiro, a quem abraçamos.

—Estiveram nesta cidade os srs. Alvaro Ferreira da Silva, comerciante na Batalha; Raul R. Mendonça Barreto, aspirante de Finanças no Porto e Manuel de Deus da Loura, sargento-ajudante de Infantaria 14 (Viseu).

Doentes

Encontra se internado no Hospital, onde foi operado, o comerciante sr. Manuel F. da Rocha Leitão, pai do esclarecido clínico dr. Humberto Leitão, nosso dedicado amigo.

O seu estado é satisfatório, devendo ter alta na próxima semana.

Menina para Caixa

e rapaz à prática admitem-se no *Ultimo Figurino.*

Brasil e Portugal

Temos recebido ultimamente da América do Sul grande número de jornais, em que se destacam os do Estado de Pernambuco onde exerce as funções de consul do nosso país o aveirense ilustre que é Mário Duarte. Entre outros chegou-nos esta semana o *Diário da Manhã*, do Recife, que, na secção das quintas-feiras, se insere passamos a transcrever com aprasimento:

E' pela boca que o peixe se apega ao anzol, como é, também, pelo mesmo órgão digestivo que os homens melhor se entendem e mais facilmente se aproximam, em suas relações de sociedade. Isto é tão sério e tão bem compreendido que até o ROTARY CLUB, agremiação mundial de rotários que se propõem amenizar a vida do homem pela prática da boa vontade, adotou, para realizar a mais franca e sincera confraternização de seus associados.

O Consul de Portugal neste Estado, sr. dr. Mário Duarte, aproveitando a circunstância feliz da estada, aqui, de regresso à pátria, do abalizado jurisconsulto e civilista português, dr. Luís da Cunha Gonçalves, resolveu homenageá-lo em sua confortável residência, oferecendo-lhe um jantar.

Fez convidar brasileiros e portugueses para o ágape que, sendo de homenagem ao erudito homem de leis e compatriota ilustre, seria, também e concomitantemente, motivo de sincera e grande aproximação da gente brasileira com a gente portuguesa: —a sociedade recifense em face da inteligencia e da erudição lusa. Dupla finalidade, sem dúvida, prevista no cérebro de um homem afeito ás complicadas lides diplomáticas e aos serviços de aproximação inter-social, dentro da esfera da sua carreira consular.

Não estamos aqui a fazer elogios, para agradar a quem quer que seja, senão, e apenas, a formular a livre e justa crítica sobre o modo de ver e de sentir que nos sugere a circunstância do facto social que calou na consciência patriótica de um português. E isto dizemos, para apreciarmos o significado empolgante do gesto que diz bem a todos: — ao anfitrião e aos convidados, êstes recebidos e tratados dentro daquele ambiente familiar de um lar português que tão gentilmente os acolheu.

Na convivência íntima daquela noite resplendente de luzes e de distinção, existia, com efeito, a afinidade admirável de sentimentos e de simpatias. E assim se estabeleceu o convívio da amisade luso-brasileira, indispensável à cooperação em que todos se empenharam para fazer progredir, cada vez mais, êste Brasil que é honra e glória de Portugal!

Estamos numa época em que, mais do que nunca, a confraternização de povos deve estar à vista de todo o mundo. O egoismo, o egocentrismo exótico de certas nações, isolando-se da convivência e da cooperação alheias, destroem o sentimento da amizade que é base de todos os entendimentos internacionais. Nunca precisamos tanto de amar o próximo, em face de tamanha onda de ódios que se espalha assustadoramente pelo mundo! Nunca sentimos tanto, como hoje em que sérios perigos nos ameaçam, a necessidade absoluta de coesão de ideias e da afinidade dos povos co-irmãos, por intermédio de suas representações consulares e diplomáticas, como bases de possíveis entendimentos para acções futuras! Os homens precisam viver neste constante labutar da vida, esquecendo-se, até certo ponto, de si mesmos, para se lembrarem mais dos outros, chamando-os ao ensinamento da parábola dos vimes, pelo convivio honesto, pe las relações efectivas, pela necessida de imperiosa de construirem, às suas próprias custas, uma dôce atmosfera de bem-estar, pela cartilha moral do bem querer!

Recife,—esta linda capital do norte do Brasil, a emergir à flor das águas atlânticas,—tem, em si, fóros da mais ampla e nobre socialibilidade que existe em solo brasileiro. Disseram-nos isso pessoas que teem percorrido outros Estados da Federação. Com efeito, é aqui que se encontra a mais franca e sincera camaradagem entre brasileiros e portugueses. Os clubes Internacional e Português, os clubs esportivos, as agremiações sociais de qualquer género, teem um só e único cunho familiar, não se distinguindo, quanto a atitudes a efeito e a diligencias associativas, quem é êste ou aquele cavalheiro! E' tudo uma coisa só! E' uma intimidade tão irmã que não só consola a alma portuguesa no exílio, como honra e dignifica a alma brasileira e pernambucana, na sua carinhosa hospitalidade!

Ora, êste jantar de confraternização social-intelectual, como apresentação do homenageado, o erudito professor de Direito, dr. Luís da Cunha Gonçalves, à ilustre família pernambucana, teve a dupla vantagem de fazer conhecer nossos valores intelectuais e apertar os laços da mais reconfortante fraternidade luso-brasileira, criando a atmosfera de simpatia de que sempre se precisa para se viver a vida! E o sr. Consul de Portugal conseguiu êsse objectivo, reunindo nessa noite o que de melhor se conta na alta sociedade recifense, num conúbio de amizade e de simpatia. Foi uma bela congregação de elementos apreciáveis, perante um erudito em leis, a quem a homenagem honrosa e justa de seus compatrícios quiz mostrar que jamais estes se esquecem de Portugal e daqueles que para aqui transitam como Embaixadores da Saudade Portuguesa!...

Regimento de Infantaria N.º 10

Anúncio

2.ª PRAÇA

O Conselho Administrativo dêste Regimento faz público que no dia 10 do mês de Novembro, pelas 14 horas, na sala das sessões do mesmo Conselho Administrativo, se procederá, em 2.ª praça, à arrematação em hasta pública dos estrumes a produzir pelos solípedes do Regimento e adidos durante o ano de 1948.

As propostas, feitas em papel selado da taxa em vigor e segundo o modêlo do caderno de encargos, serão entregues na secretaria do referido Conselho Administrativo em carta fechada e lacrada na ocasião da abertura da praça, acompanhadas da quantia de 100$00 (cem escudos) como caução provisória.

O caderno de encargos está patente todos os dias úteis, das 14 às 17 horas na citada secretaria onde se prestam todos os esclarecimentos.

Quartel em Aveiro, 23 de Outubro de 1947.

O Chefe de Contabilidade
AUGUSTO SOARES PINHEIRO
Aspirante a oficial

Declaração

Manuel dos Santos, casado, morador no lugar da Póvoa do Valado, vem por êste meio avisar o público de que não assina qualquer escritura ou hipoteca que sua mulher Maria Carlos (a *Refugiada*) contraia, sem que o seu divórcio esteja concluído.

Póvoa do Valado, 31/10/947.
MANUEL DOS SANTOS

Forneiro

prático e competente para trabalhar com forno intermitente (telha e tijolo) necessita a *Fábrica de Cerâmica Vouga-Sul, L.da*, Estrada de Ilhavo—AVEIRO.

Qualquer correspondencia deverá ser dirigida à sede da firma—*Apartado 25.*

Empregada

para balcão, com a idade de 25 a 35 anos, precisa-se nos ARMAZENS VIEIRA—AVEIRO.

CASA

Compra-se casa de habitação com quintal. Nesta Redacção se informa.

Agradecimento

A família de Laurentino Rodrigues, grata às pessoas que acompanharam o extinto à última morada e às que partilharam do seu profundo desgosto, vem, por esta forma manifestar a todos o seu reconhecimento.

Aveiro, 25 de Outubro de 1947.

A "ÓPTICA"

TELEF. 274
AVEIRO

Rua de José Estêvão, n.º 23

Encontra-se aberto ao público êste novo estabelecimento, exclusivamente destinado à venda de **Oculos** *e* **Armações de Oculos de todas as espécies;** *de* **Lentes das melhores qualidades e de todas as dioptrias** *e dos demais artigos de óptica, com pessoal devidamente habilitado e a aparelhagem necessária numa casa especializada.*

Unica casa do Distrito que possue **"FOCÓMETRO"**, *aparelho indispensável para a mais rigorosa exactidão no aviamento de receitas médicas.*

Aceita pedidos de amostras de artigos, ou qualquer encomenda, mesmo pelo correio.

As encomendas, que serão prontamente atendidas e enviadas, devem ser feitas em face de receitas médicas ou de quaisquer elementos que as substituam.

Faz todos os consêrto em óculos.

Não comprem sem consultar a **"ÓPTICA"**, *casa especializada*

RAIOS X

Dr. Guedes Pinto e Dr. António Peixinho
Radiodiagnóstico—Radiografias ao domicílio
CONSULTAS DAS 14 ÁS 17 HORAS NA R. JOSÉ RABUMBA (TEL. 16)

DOENÇAS DOS OLHOS
MÉDICOS
ABÍLIO JUSTIÇA
Especialisado pela Faculdade de Medicina de Paris
LEOVEGILDO DOS SANTOS ALBUQUERQUE
Médico Oftalmologista dos Hospitais da Universidade de Coimbra
Consultas das 10,5 às 13 e das 14,5 às 17
R. Visconde da Luz, 8-2.º
Telefone n.º 3629

PARA UM BOM SEGURO
UMA BOA COMPANHIA
Consulte a Delegação local da
« PORTUGAL PREVIDENTE »
Companhia de Seguros
Capital e Reservas Esc. 24.044.810$94
Seguro de: VIDA, INCENDIO, AUTOMÓVEIS, MARÍTIMOS, AGRÍCOLA, TRANSPORTES, ACIDENTES PESSOAIS, ACIDENTES DE TRABALHO, etc.

Clínica Médica e Cirúrgica
Dr. Humberto Leitão
Praça do Comércio, 11-1.º
AOS ARCOS
Telefone 114
Consultas das 16 às 19 horas

Doenças dos olhos
Operações
Artur S. Dias
MÉDICO
Consultas todos os dias úteis das 10 às 17 horas
PRAÇA Dr. MELO FREITAS
Telefone 235
AVEIRO

"Rumbaken,,
é a super-bobine de ignição isolada a óleo para automóveis.
Representantes no distrito de Aveiro.
RODOLFO DE ALBUQUERQUE, L.DA
Oliveira de Azemeis

Camionete de aluguer
para qualquer parte do país, de 8400 quilos de carga, a preços módicos. Trata Ilidio Pires, da Ponte da Rata, e informa a firma *Bruno da Rocha & C.ª*, de Aveiro, (Tel. 150).

Como a cera das flores EMBRANQUECE E AMACIA A PELE

A pele "queimada" pelas intempéries e pelo sol perde a sua cor natural é desseca-se.

Leia como esta cera de flôres dá uma tez duma alvura romântica e duma doçura irresistivel.

O coração das flores raras que crescem na Côte d'Azur encerra uma cera virgem extraordinária para embelezar a epiderme. Destilada e vendida sob a forma prática dum creme e sob o nome de Cire Aseptine, ela tem realmente sobre a tez um podêr mágico. De manhã e à noite, aplique um pouco desta Cire Aseptine e veja como a pele, a mais estragada pelas intempéries ou pelo sol, se renova literalmente porque as células da pele "queimada" dão lugar a células novas, todas brancas e admiravelmente suaves ao tacto. A maior parte das vezes 3 dias são suficientes para aclarar a tez de um ou dois tons e para a amaciar. Desde a primeira aplicação, a transformação é surpreendente: a tez começa a tomar aquela alvura romântica à qual nenhum homem pode resistir. Os pontos negros tão feios e os poros dilatados apagam-se a olhos vistos e mesmo as sardas acabam por desaparecer. Empregue a Cire Aseptine igualmente sobre os ombros, o pescoço, os braços e as mãos. Cire Aseptine nas perfumarias e farmácias.

Estantes

próprias para estabelecimento, vendem-se envidraçadas.
Nesta Redacção se diz.

«O Democrata»
ASSINATURAS
(Pagamento adiantado)

Portugal (Ano)	30$00
Semestre	15$00
Colónias (Ano)	30$00
Estrangeiro (Ano)	40$00
Número avulso	$60

ANÚNCIOS
Mais duma publicação, contrato especial.

Porto
Rainha Santa
Da antiga casa RODRIGUES PINHO
Registado sob o n.º 24.840
A' venda em tôda a parte
VILA NOVA DE GAIA — (PORTO)

Horário dos combóios

Partida para o norte	Partidas para o sul
5,27 (correio)	0,24 (correio)
6,20 (tram.)	7,43 (tram.)
6,54 (mixto)	9,03 (rápido) [1]
8,05 (tram.)	10,29 (tram.)
12,56 (rápido)	12,18 (correio)
13,06 (tram.)	15,41 (tram.)
17,24 (tram.)	19,28 (rápido)
19,25 (correio)	21,54 (mixto)
20,39 (tram.)	Do Porto chegam tram. ás 19 10 e 21,07 que não seguem.
22,59 (rápido) [1]	

(1) Só se efectuam ás terças, quintas-feiras e sábados.

Linha do Vale do Vouga

PARTIDAS	CHEGADAS
7,55	7,31
15,15	11,15
17,38	19,12
20	23

Casa Aluga-se na Rua de Ilhavo, em frente à Polícia de Trânsito. Tem 6 divisões e quarto de banho com água canalisada.

Dr. Costa Candal
Médico-especialista
Doenças dos olhos-operações
CLÍNICA MÉDICA
Consultas todos os dias, das 10,5 às 13 h. e das 15 às 18 h.
Av. Dr. L. Peixinho, 64 (Tel.206)
AVEIRO

António Alla
Engenheiro civil
Aos sábados: R. Alm. Reis, 125 - AVEIRO

Camionete Chevrolet
Vende-se em bom estado, calçada com pneus novos.
Tratar com João da Costa Belo, Rua Almirante Reis, 110—AVEIRO.

Rapaz de 12 a 15 anos, para escritório, precisa-se. Aqui se informa.

Padaria
Compra-se de trespasse em Aveiro. Aqui se informa.

Atenção para a 4.ª página

NECROLOGIA

No bairro do Alboi finou-se a semana passada, depois de prolongado sofrimento, José Maria de Almeida, funcionário da filial da Caixa Geral de Depósitos, onde prestou serviço durante largos anos ou seja até que os primeiros rebates da doença, que agora o vitimou, se lhe manifestaram.

Pouco expansivo, mas delicado e correcto para tôda a gente, a sua morte impressionou quantos o conheciam e apreciavam os seus predicados morais.

Acabou agora o seu martírio e tôda a esperança de recuperar a saúde que há tanto perdera, não obstante os esforços empregados para debelar o mal.

Era solteiro, não tinha ainda 40 anos de idade e no entêrro, efeituado para o cemitério sul incorporaram-se colegas e amigos do extinto, vendo-se com a chave da urna o sr. Artur Casimiro da Silva, chefe da filial da Caixa.

A' família enlutada, as nossas condolências.

* * *

Acometido, no domingo à noite, de doença súbita, foi morrer ao Hospital, João da Rosa Lima, que ainda nesse dia assistira no Estádio Mário Duarte ao desafio de *foot-ball*, ali realizado, nada fazendo prever o desenlace.

Foi também jogador daquela modalidade, tendo alinhado no *S. C. Beira-Mar* e feito parte, noutros tempos, de várias direcções daquela colectividade.

Tinha 47 anos, era casado, deixou dois filhos e o seu cadáver foi a enterrar, com grande acompanhamento, no mesmo cemitério.

Pêsames aos doridos.

* * *

Com 66 anos deixou de existir Joana da Anunciação Gil da Silva, que depois da morte de seu marido ficou a dirigir a antiga *Pensão José das Hortas*, na Costa Nova.

Natural de Vagos, não deixou descendentes, tendo o seu cadáver recebido, também, sepultura no cemitério sul.

Aos sobrinhos, apresentamos condolências.

* * *

Em Verdemilho acabou os seus dias o industrial José dos Santos Capela, que ali possuia uma fábrica de serração.

Era viuvo, deixou dois filhos, a quem acompanhamos no seu luto, e o seu enterro, realizado para o cemitério do Outeirinho, foi largamente concorrido.

* * *

Faleceram mais: nesta cidade, Angelina Soares de Sousa, de 66 anos, casada com o sr. Manuel da Cruz Moreira e sogra do sr. Jaime dos Santos; na *Quinta do Picado*, Rosa de Jesus Maia, viúva, de 67, e no *Solposto*, Amaro José de Pinho, casado, de 56.

Junta de Freguesia da Oliveirinha

Concurso público para a adjudicação da obra de ampliação do cemitério da freguesia de Oliveirinha e construção de uma casa de autópsias

ANUNCIO

Faz-se público que no dia 30 de Novembro, durante a reunião da Junta de Freguesia se procederá ao concurso público para a adjudicação da obra de *ampliação do cemitério de Oliveirinha e construção de uma casa de autópsias.*

Para ser admitido ao concurso é nocessário apresentar documento comprovativo de ter feito o depósito provisório de 3% sôbre a importância da proposta, à ordem desta Junta, na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência até à véspera do coucurso.

O caderno de encargos e respectivo projecto estão patentes todos os dias úteis, das 11 às 17 horas, na Repartição dos Serviços Técnicos da Câmara Municipal de Aveiro.

Oliveirinha e Secretaria da Junta de Freguesia, em 22 de Outubro de 1947.

O Presidente da Junta,

(as.) RAFAEL SIMÕES